

**ALIMENTO BOM
NÃO VAI
PARA O LIXO!**



**VAI PARA O
BANCO DE ALIMENTOS**



SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA BANCO DE ALIMENTOS

Núcleo de Pesquisas Sociais Aplicadas, Informações e
Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense/DATAUFF
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Brasília, Abril 2011

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA BANCO DE ALIMENTOS

1. Introdução

Os bancos de alimentos são Equipamentos Públicos de Alimentação e Nutrição que visam a contribuir para o combate ao desperdício de alimentos, por meio da arrecadação de gêneros alimentícios normalmente perdidos ao longo da cadeia produtiva. A contribuição dos bancos de alimentos para a promoção de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) nas localidades onde estão instalados pode ser observada em vários aspectos. A começar por sua atuação principal de distribuição de alimentos, os quais representam reforço na alimentação dos beneficiários; além disso, na contribuição de formação de hábitos alimentares mais saudáveis, pois grande parte dos alimentos distribuídos pelos bancos de alimentos são *in natura*; bem como na promoção de ações educativas, as quais são realizadas em oficinas ou mesmo no contato diário com as instituições beneficiárias, seus gestores e manipuladores de alimentos.

Os bancos também atuam como articuladores locais da rede de SAN por meio da integração com outros programas, tais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Assim, a contribuição dos bancos de alimentos para a segurança alimentar nos locais onde estão instalados é bastante diversificada, uma vez que atuam em várias ações junto à população local, que compreende desde o combate ao desperdício e captação de alimentos até a distribuição de alimentos às entidades que atuam junto às populações em situação de vulnerabilidade social nos municípios.

Os equipamentos fazem parte da estrutura operacional do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e têm a sua implantação e modernização apoiada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), que, por meio da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN), conduz editais públicos de seleção que viabilizam o financiamento de projetos de construção e modernização de instalações prediais, além da aquisição de equipamentos e de materiais permanentes e de consumo. Após a implantação das unidades, os governos municipais e estaduais devem estruturar equipe técnica específica para o planejamento e acompanhamento das ações desenvolvidas no equipamento e assumirem a responsabilidade pela gestão e manutenção dos serviços, podendo, para isso, firmar parcerias com organizações comunitárias e entidades sociais ligadas a programas de geração de trabalho e renda.

Com o objetivo principal avaliar a implantação e gestão dos bancos de alimentos, bem como o perfil dos seus beneficiários diretos, em todos os municípios nos quais os equipamentos estão em funcionamento, a Secretaria de Avaliação e

Gestão da Informação (SAGI) contratou por meio de processo licitatório a Pesquisa de Avaliação sobre o Programa Bancos de Alimentos, realizada pela Fundação Euclides da Cunha/ Núcleo de Pesquisas, Informações e Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense (FEC/DATAUFF). Esta pesquisa procurou captar as dificuldades e avanços na gestão e operacionalização dos bancos de alimentos, bem como sua contribuição para a consolidação da segurança alimentar nos municípios.

2. Metodologia

Para realização da pesquisa, foram previstas visitas a 55 bancos de alimentos conveniados com o MDS e em funcionamento no ano de 2009, distribuídos em 54 municípios em 17 unidades da federação. Entretanto, as visitas revelaram que dois bancos de alimentos não estavam de fato em funcionamento, uma vez que há mais de seis meses não atendiam nenhuma instituição. Desse modo, a pesquisa analisou de fato 53 bancos de alimentos conveniados com o MDS. A etapa de campo foi realizada entre os meses de agosto e novembro de 2010.

A pesquisa combinou métodos de natureza quantitativa e qualitativa. Para analisar o processo de implantação e a estrutura atual dos bancos de alimentos, foram aplicados questionários fechados aos responsáveis técnicos ou gerentes dos 53 bancos de alimentos. Entretanto, como três gestores recusaram-se a responder aos questionários, há informações referentes a 50 bancos de alimentos, no caso das informações quantitativas sobre a gestão e operação dos bancos.

De modo a complementar essas informações, foram realizadas entrevistas em profundidade, baseadas em roteiro semiestruturado, com diferentes atores envolvidos na gestão do banco de alimentos (gerente e responsável técnico pelo banco) e também com responsáveis pela política de SAN no município (secretários, diretores ou coordenadores da área). Este contato em profundidade permitiu observar a rotina de funcionamento dos bancos de alimentos e também captar a percepção dos gestores quanto às dificuldades na operacionalização do banco, os desafios encontrados, bem como as alternativas adotadas que visam à superação dessas dificuldades. Nessa etapa qualitativa, há informações disponíveis para todos os 53 bancos de alimentos pesquisados. A Tabela 1, na próxima página, apresenta o quantitativo de entrevistas realizadas com esses atores, na etapa qualitativa.

Além das informações qualitativas e quantitativas a respeito da implementação e gestão dos bancos de alimentos, foram aplicados questionários estruturados junto às instituições que recebem os mantimentos gratuitamente – tais como creches, albergues, asilos –, que oferecem alimentação a pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. Esses questionários aplicados às instituições beneficiárias visaram conhecer as percepções sobre as ações dos bancos de alimentos e também traçar um perfil destas e do seu público, bem como obter indicativos para melhoria dos próprios bancos. No total, foram aplicados 1.768 questionários, distribuídos proporcionalmente nos 53 municípios que compõem a amostra.

Tabela 1 – Quantidade de entrevistas em profundidade realizadas com os diferentes atores do banco de alimentos

ATORES DO BANCO DE ALIMENTOS	TOTAL DE ENTREVISTAS
Gerente do banco de alimentos	32
Responsável técnico pelo banco de alimentos	29
Responsável pela política de segurança alimentar e nutricional no município	42
Total de entrevistas	103

Fonte: DATAUFF/MDS. Pesquisa Banco de Alimentos, 2010.

1 Para cinco bancos de alimentos, a informação referente ao volume médio movimentado mensalmente foi imputada a partir das entrevistas em profundidade com os gestores, e não a partir dos questionários estruturados, como no caso dos demais 45 bancos de alimentos.

Devido à heterogeneidade dos bancos de alimentos visitados e visando minimizar a dispersão de informações, os 50 bancos para os quais se dispunha de informações quantitativas foram agrupados de acordo com o volume médio de alimentos distribuídos mensalmente¹. Eles foram agregados em três grupos: porte pequeno (até 13 toneladas mensais), porte médio (movimentam entre 14 a 62 toneladas mensais) e porte grande (movimentam acima de 63 toneladas mensais). O grupo considerado de pequeno porte inclui 17 (doze) bancos, os de porte médio 21 (vinte e um) e, finalmente, 12 (doze) foram considerados de grande porte.

Assim, os dados mencionados neste Sumário referem-se aos 50 bancos de alimentos para os quais há informações quantitativas.

3. Resultados

De forma geral, os bancos de alimentos apresentaram uma grande diversidade em sua forma de funcionamento, refletindo a grande diversidade social, cultural e política dos municípios brasileiros. Tais equipamentos vêm cumprindo suas funções na captação de alimentos que seriam descartados, reintroduzindo-os na órbita do consumo e distribuindo-os para entidades que atendem às populações em graus variados de vulnerabilidade social.

3.1 Características gerais

Os bancos de alimentos analisados movimentam um volume médio mensal de 1.952 toneladas de alimentos, sendo 1.416 toneladas de alimentos perecíveis e 536 toneladas de alimentos não perecíveis. Os bancos vêm atuando em funções que vão além da captação e distribuição, incluindo o desenvolvimento de trabalhos na educação alimentar e orientação às entidades no estímulo a uma alimentação mais saudável, ao disponibilizar frutas, verduras e legumes para as instituições beneficiárias. Além disso, os bancos cumprem uma função importante na articulação e com outros programas, políticas públicas e ações implementadas por outros órgãos e pelas secretarias municipais, seja na área de assistência social, de educação, agricultura, entre outras.

3.2 Porte e volume distribuído

Há uma grande variação entre os bancos de alimentos na quantidade de alimentos distribuídos, sendo que o movimento médio mensal variou entre 140 kg e 195.000 kg. A análise da movimentação de acordo com o porte dos bancos revela diferenças na contribuição dos bancos de alimentos quanto ao volume de alimentos distribuídos. O grupo dos bancos de alimentos considerados de pequeno porte (17 casos) contribuiu com 4,69% do volume total, os de médio porte (21 casos) representam 34,54% do volume mensal total e os bancos de grande porte (12 casos) representam 60,77% dos alimentos distribuídos.

No que diz respeito ao volume de alimentos distribuídos, 66% dos bancos de alimentos consideram que o volume ainda não é o ideal e gostariam de aumentá-lo. Com relação à capacidade operacional, 56% deles (Tabela 2) informaram que não trabalham em sua capacidade máxima. Destes, os que precisariam de recursos humanos são 64,3% (18 casos), de aumento de doadores são 57,1% (16 casos), de aumento do espaço físico são 35,7% (10 casos), de infraestrutura logística 28,6% (8 casos) e de equipamentos 7,1% (2 casos).

Tabela 2 - Percepção dos gestores do banco de alimentos de que o equipamento opera em sua capacidade máxima

	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	22	44,0
Não	28	56,0
Total	50	100,0

Fonte: DATAUFF/MDS. Pesquisa Banco de Alimentos, 2010.

Segundo a percepção dos entrevistados, verifica-se oscilação no volume mensal coletado de acordo com o porte do banco de alimentos. Pode-se afirmar que esta ocorre em maior proporção nos bancos classificados como de grande porte (91,7%) e de pequeno porte (82,4%). Os bancos de médio porte também sofrem variações significativas, porém em proporção bem menor do que os outros dois portes (66,7%).

Tabela 3 – Variação significativa no volume mensal de alimentos coletados segundo porte do banco de alimentos

		PEQUENO PORTE	MÉDIO PORTE	GRANDE PORTE	TOTAL
Sim		14	14	11	39
	%	82,4%	66,7%	91,7%	78,0%
Não		2	7	1	10
	%	11,8%	33,3%	8,3%	20,0%
NS/NR		1	0	0	1
	%	5,9%	,0%	,0%	2,0%
Total		17	21	12	50
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: DATAUFF/MDS. Pesquisa Banco de Alimentos, 2010.

Verifica-se ainda que 72% (36 casos) dos bancos de alimentos não fazem nenhum tipo de campanha para captação de alimentos.

3.3 Infraestrutura e espaço físico

Quanto ao espaço físico, 66% dos gestores dos bancos de alimentos (Tabela 4) não consideram o seu espaço adequado para atender às demandas do município (nos bancos de alimentos de porte médio este percentual sobe para 71,4%). Dentre os gestores de bancos de alimentos que não consideram o espaço físico adequado, 33,3% (11 casos) informaram que precisariam realizar reforma na infraestrutura existente; 36,4% (12 casos) consideram que teriam que buscar outro espaço para acomodar as instalações do banco de acordo com a demanda e 30,3% (10 casos) dispõem de espaço para aumentar o tamanho atual do banco.

Tabela 4 – Percepção dos gestores do banco de alimentos sobre a adequação do espaço físico para atender às demandas do banco

ESPAÇO FÍSICO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Adequado	17	34,0
Inadequado	33	66,0
Total	50	100,0

Fonte: DATAUFF/MDS. Pesquisa Banco de Alimentos, 2010.

Tabela 5 – Percepção dos gestores do banco de alimentos sobre a adequação do espaço físico para atender às demandas do banco segundo porte do banco de alimentos

	PORTE DO BANCO (%)							
	PEQUENO		MÉDIO		GRANDE		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sim	6	35,3	6	28,6	5	41,7	17	34,0
Não	11	64,7	15	71,4	7	58,3	33	66,0
Total	17	100,0	21	100,0	12	100,0	50	100,0

Fonte: DATAUFF/MDS. Pesquisa Banco de Alimentos, 2010.

Verificou-se que 54% (27 casos) dos bancos de alimentos possuem espaço para cozinha experimental. Nas entrevistas, foram relatados usos múltiplos na utilização dessas cozinhas, desde a cocção e testes em alimentos até a alimentação dos funcionários e colaboradores.

Cumprе destacar que 82% (42 casos) dos bancos possuem veículos próprios.

3.4 Gestão dos bancos de alimentos

As prefeituras municipais são as maiores provedoras de mão de obra para os bancos (88%, 44 casos) (Tabela 6). Os bancos ainda dependem das prefeituras para conseguir recursos para compra de máquinas, equipamentos e materiais de consumo. No entanto, os gestores manifestaram uma grande insatisfação quanto às necessidades de manutenção dos bancos e à morosidade para se obter recursos para compra de materiais ou execução de serviços, dificultando bastante as atividades de trabalho diárias. Além disso, 72% (36 casos) dos respondentes consideraram que o número de pessoas atualmente disponível não é adequado às necessidades do banco.

Tabela 6 – Declaração do tipo de vínculo dos trabalhadores do banco de alimentos segundo os gestores do banco

TIPO DE VÍNCULO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Funcionário municipal	44	88,0
Funcionário estadual	0	0,0
Terceirizado	16	32,0
Voluntários	9	18,0
Outros	23	46,0

Fonte: DATAUFF/MDS. Pesquisa Banco de Alimentos, 2010.

3.5 Articulação com doadores

A maior articulação com potenciais doadores ocorre no caso dos bancos de alimentos que se localizam próximos de CEASAS e que conseguem obter produtos junto a eles. Além disso, há um grande número de empresas que vêm consolidando parcerias com os bancos de alimentos, principalmente os supermercados. Assim, verifica-se que 60% (30 casos) dos bancos recebem doações de empresas e, deste grupo de doadores, apenas 36,7% (11 casos) fazem doações regularmente (Tabela 7).

Tabela 7 – Alimentos doados por empresas aos bancos de alimentos segundo periodicidade e gêneros alimentícios mais frequentes

DOADOR - EMPRESA			PERIODICIDADE			GÊNEROS MAIS FREQUENTES		
		%			%			%
Sim	30	60,0	Eventualmente	19	63,3	Perecíveis	12	40,0
Não	19	38,0	Regularmente	11	36,7	Não perecíveis	18	60,0
NS/NR	1	2,0	NS/NR	0	0,0	NS/NR	0	0,0
Total	50	100,0	Total	30	100,0	Total	30	100,0

Fonte: DATAUFF/MDS. Pesquisa Banco de Alimentos, 2010.

Alguns problemas quanto à relação dos bancos de alimentos com os doadores foram revelados. Um ponto problemático é a associação que os doadores muitas vezes percebem entre o trabalho desenvolvido pelo banco de alimentos e a política local (da prefeitura), o que inibe a adesão de mais empresas para a doação de alimentos. Além disso, há situações em que empresas relutam em fazer doações por temerem exposição negativa na mídia, no caso de eventuais problemas de contaminação dos alimentos ou de intoxicação.

3.6 Articulação com outros programas

Foi possível identificar uma significativa participação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na composição das doações: 82% (41 casos) dos bancos de alimentos recebem alimentos do PAA, sendo que, destes, 95,1% (39 casos) recebem regularmente os alimentos do programa. Os gestores têm a percepção de que o PAA tem contribuído significativamente para a manutenção dos bancos, além de contarem com produtos de boa qualidade e com regularidade de entrega, permitindo melhor programação e planejamento das atividades.

Tabela 8 – Alimentos doados pelo PAA ao banco de alimentos segundo periodicidade e gêneros alimentícios mais frequentes

DOADOR - PAA			PERIODICIDADE			GÊNEROS MAIS FREQUENTES		
		%			%			%
Sim	41	82,0	Eventualmente	2	4,9	Perecíveis	31	75,6
Não	8	16,0	Regularmente	39	95,1	Não perecíveis	5	12,2
NS/NR	1	2,0	NS/NR	0	0,0	NS/NR	4	9,8
Total	50	100,0	Total	41	100,0	Ambos	1	2,4
Total							41	100,0

Fonte: DATAUFF/MDS Pesquisa Banco de Alimentos, 2010.

Além do PAA, os bancos de alimentos também se articulam como outros programas: 25% (10 casos) participam do Programa de Alimentação Escolar, 12,5% (cinco casos) participam de hortas comunitárias, 22,5% (nove casos) dos restaurantes populares, 30% (12 casos) de cozinhas comunitárias e 15% (seis casos) de cestas de alimentos.

3.7 Articulação com as entidades beneficiárias

A relação dos bancos de alimentos com as entidades beneficiárias vem se consolidando de forma a contemplar várias atividades de ações educativas (76%, 38 casos), tais como orientação e capacitação sobre manipulação e aproveitamento de alimentos, além de orientações quanto a melhorias nas instalações das entidades. Embora nem todos os bancos realizem capacitações regulares às entidades, o contato com nutricionistas tem permitido que sejam realizadas orientações nas visitas ou nos próprios bancos.

Os critérios para cadastramento das entidades beneficiárias variam entre os bancos de alimentos. Há locais em que este procedimento fica a cargo dos Conselhos Municipais de SAN, os quais definem os critérios de inclusão ou exclusão das entidades que irão receber os alimentos doados. Este procedimento, além de desonerar o banco dessa responsabilidade, também diminui sensivelmente sua sobrecarga de trabalho. Alguns bancos exigem das entidades a apresentação de documentos e registros cartoriais para torná-las aptas a receberem os alimentos, o que pode gerar a exclusão de entidades que ainda estejam em processo de estruturação.

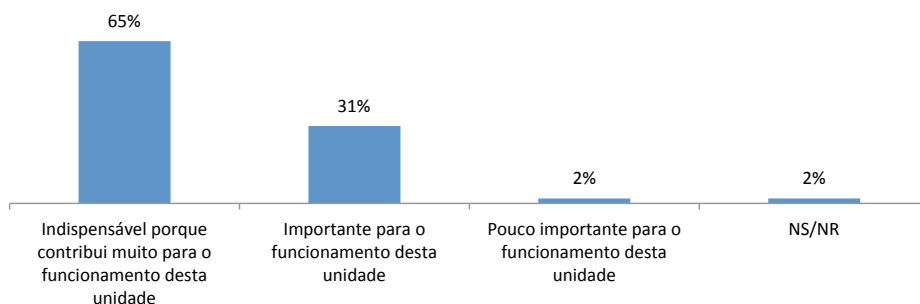
3.8 Perfil das entidades beneficiárias

Somadas, as 1.768 instituições beneficiárias pesquisadas atendem aproximadamente 613.000 pessoas por dia. Aquelas que preparam refeições são 49% (870 casos) do total, as que doam alimentos 29% (512 casos) e as que realizam ambas as atividades totalizam 21% (369 casos). Apenas 31% (550 casos) das instituições mencionaram que recebem doações de outras instituições. Destas, 11,3% (220 ca-

so) recebem de pessoas jurídicas/empresas, 18,2% (323 casos) recebem de outros órgãos públicos e programas de governo, 1% (20 casos) de particulares e 0,4% (sete casos) de ONGs.

A maioria das instituições (59,3%, 1.048 casos) recebe doações do banco de alimentos há mais de 24 meses e 62% (1.055 casos) das instituições beneficiárias recebem alimentos uma vez por semana. No entanto, 15,7% (278 casos) delas ficaram sem receber alimentos por mais de três meses. A importância das doações do banco de alimentos foi considerada indispensável para o funcionamento de 65% (1.147 casos) das entidades e 31% (555 casos) importante para o funcionamento desta unidade (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Nível de importância das doações do banco de alimentos



Fonte: DATAUFF/MDS Pesquisa Banco de Alimentos, 2010.

As entidades avaliam de forma positiva as ações dos bancos de alimentos, sendo que 56,4% (997 casos) consideram a relação com o banco ótima e 38,6% (683 casos) boa. Mesmo assim, apenas 13 entidades elencaram o que poderia ser feito para melhorar a relação com os bancos de alimentos: a) garantia de volume suficiente de alimentos (oito casos), b) profissionais mais qualificados para atendimento das demandas (três casos) e c) disponibilização de profissionais que deem apoio ao atendimento (dois casos).

3.9 Redes de bancos de alimentos

Os bancos de alimentos instalados juntos aos CEASAS de Contagem-MG e São Paulo-SP desempenham uma função importante como fornecedores para bancos menores, os quais não possuem tanta disponibilidade de alimentos. Por outro lado, esses bancos menores também contribuem no processo de logística e distribuição desses alimentos.

Cabe destacar também a formação de uma rede de bancos de alimentos nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte e de São Paulo. Os bancos articulam-se para dar conta da distribuição de alimentos que chegam em grande quantidade e que precisam de rápido escoamento. Além disso, começam a esboçar alguns mecanismos conjuntos para acompanhar o atendimento às entidades, dando início a um possível sistema integrado de banco de dados.

4 Recomendações

Com base no estudo realizado pela FEC/DATAUFF, podem ser apontadas algumas recomendações, que já vêm sendo consideradas pela SESAN para a melhoria do programa:

- * estimular a captação de alimentos;
- * desenvolver capacitação para os gestores dos bancos de alimentos ou profissionais que venham a exercer a função de captação de alimentos;
- * articular com outros programas, sem afetar, entretanto, a identidade do Programa Banco de Alimentos;
- * apoiar diferenciadamente os bancos de alimentos, segundo seu porte;
- * articular com as prefeituras o fornecimento de mão de obra em quantidade suficiente para atender às demandas dos bancos de alimentos;
- * realizar pesquisas para acompanhar a rotina dos bancos de alimentos, não só no sentido de fiscalização, mas também para obter e gerar informações e conhecimento mais aprofundado sobre a operacionalização dos bancos de alimentos;
- * desenvolver campanhas publicitárias para incentivo de doações;
- * promover o cadastramento de entidades beneficiárias;
- * incentivar a tramitação e aprovação de lei municipal que cria e regulamenta os bancos de alimentos, visando melhorar a institucionalização do equipamento e da política de SAN.

Execução da pesquisa

Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à UFF, por intermédio do Núcleo de Pesquisas Sociais Aplicadas, Informações e Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense/DATAUFF

Unidades Responsáveis

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Januzzi

Diretora de Avaliação

Júnia Valéria Quiroga da Cunha

Coordenadora-Geral de Avaliação e Monitoramento e Execução de Impacto

Renata Mirandola Bichir

Equipe de acompanhamento da pesquisa na SAGI

Danilo Mota Vieira

Pedro Bavaresco

Daniela Sherring Siqueira

Rodrigo Costa Capeans

Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Maya Takagi

Diretor de Estruturação e Integração de Sistemas Públicos Agroalimentares

Antônio Leopoldo Nogueira Neto

Coordenador-Geral de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional

Antônio Leopoldo Nogueira Neto

Colaboradores

Julianne Helriguel de Melo Perini

Isis Leite Ferreira

Diagramação

Marcelo Rocha

Revisão

Thaise Leandro

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 410

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1501 | Fax: 3433-1528

www.mds.gov.br/sagi